

# Os anos 90 e a terceira idade

**Marcelo Neri**

*Chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e da EPGE/FGV  
mcneri@fgv.br*

*Os idosos conviveram com mais inflação e ganhos de renda impulsionados pelas aposentadorias*



A década que passou propiciou várias mudanças na vida dos brasileiros, começando pela plena liberdade política e pelo controle da inflação. Por conta da combinação de democracia e estabilidade, há hoje a possibilidade de discutir de forma mais transparente as mudanças ocorridas e por ocorrer na sociedade. Mas quem foram os principais grupos ganhadores durante a última década?

Obviamente, a questão pode ser respondida com outras do tipo: o que mudou?, quem mudou? A evolução de indicadores baseados em renda seguindo uma perspectiva etária norteia esse estudo, isto é, serão comparadas as mudanças na renda real de diversas gerações de brasileiros, tomando como base os censos de 1991 e de 2000 do IBGE. O foco da análise está nas variações e não nos níveis absolutos das rendas.

Complementarmente, serão descartadas as considerações normativas sobre a distribuição etária da renda observada, descrevendo-se apenas as suas transforma-

ções. O gráfico 1 revela os perfis etários da renda familiar *per capita* em 2000 e 1991 (inflacionada pelo INPC do IBGE). Os maiores ganhos reais de renda foram obtidos pelas faixas mais idosas da população: 57% para quem tinha entre 70 e 75 anos de idade

em 2000 e os menores ganhos, de 9%, para quem tinha menos de quatro anos de idade à época. De forma geral, foram observados ganhos crescentes de renda com a idade dos indivíduos.

**Socialismo doméstico** — O conceito familiar *per capita* embute a suposição de que a renda é igualmente rateada no seio das famílias. Tudo se passa como se cada familiar depositasse a sua respectiva renda dentro de um pote comum, para posteriormente cada um retirar quinhão idêntico. Nesse sentido, os dados mencionados traçam um cenário otimista em relação à evolução relativa da renda das crianças, pois assumem desigualdade zero no interior dos domicílios, uma espécie de “socialismo

doméstico” que favoreceria especialmente as crianças.

A análise da mudança das diversas fontes de renda revela que enquanto a parcela da renda do trabalho cai 8,5% entre 1991 e 2000 para o conjunto da população, a parcela apropriada a título de pensões e aposentadorias sobe 54%; e a de outras fontes de renda alternativas, como seguro-desemprego, aluguéis, juros, entre outras, cresce 36%. O perfil etário das mudanças das rendas revela ganho real de 102% das aposentadorias entre aqueles com 80 anos ou mais de idade, ao passo que os menores ganhos se situam mais uma vez entre crianças com menos de quatro anos de idade. Tal como as mudanças do nível geral de renda, os benefícios da previdência social seguem trajetória crescente ao longo do ciclo da vida. As mudanças das rendas de aposentadoria são tanto pela magnitude da mudança quanto pelo seu peso relativo o principal determinante das expressivas mudanças da distribuição etária das rendas ocorridas nos anos 90.

Agora, além de alterações nos níveis e na composição das rendas, um outro ponto a ser considerado seriam mudanças diferenciadas nos índices de preço de cada grupo etário. A FGV está construindo índices específicos de inflação, como o da terceira idade, permitindo uma medida mais precisa da evolução do efetivo poder de compra deste segmento. O efeito das diferentes estruturas de consumo de idades diversas pode ser sintetizado em termos da evolução histórica entre o índice de preços ao consumidor geral (IPC-BR) e o referente à família, com predominância de pessoas na terceira idade (IPC-3I), conforme artigo escrito a várias mãos, publicado na última edição de *Conjuntura Econômica*.

Os primeiros resultados indicam que a variação do IPC-3I tem superado sistematicamente a do IPC-BR. Ou

seja, a terceira idade experimentou não só os maiores ganhos de renda como também a maior inflação, o que neutraliza parte dos ganhos relativos de renda mencionados. Na verdade, ambos os aspectos podem estar de alguma forma ligados por um fenômeno de inflação de demanda setorial. A idéia é que o ganho de poder de compra das aposentadorias e pensões dos idosos pode ter favorecido um maior aumento do preço dos bens de consumo por eles consumidos, como remédios e planos de saúde.

